

O quê, como e por quê ensinar em tempos de pandemia? Uma análise da percepção docente acerca do uso da rede social *Instagram* no Ensino remoto de uma turma de Ensino Médio

Thays Cristina Rodrigues Cangussu de Freitas¹

Resumo: A pandemia nos levou a grandes transformações na educação. Criar maneiras de manter o ensino aprendizagem durante as aulas remotas foi e ainda está sendo um desafio para muitos profissionais da educação. Portanto, o objetivo deste trabalho foi analisar o uso do *Instagram* como recurso didático no ensino de Biologia e suas perspectivas. Para tal, realizou-se um trabalho com estudantes do 2º ano do Ensino Médio, em uma escola de Sarzedo – MG; ao qual se deu pela criação do perfil da turma na referida rede com objetivo de criar conteúdos digitais voltados a Pandemia do covid 19 e o combate as fake News. Apresenta-se neste relato a prova que uso de Tecnologias estimulou e envolveu os estudantes no mundo virtual de maneira responsável e científica, aumentando o aprendizado dos discentes bem como a formação de comunidades de aprendizagem por meio da interação entre a turma e seus seguidores.

Palavras chave: Ensino de Biologia, Instagram, Ensino-aprendizagem, Tecnologias de Informação e Comunicação.

1 Graduada pelo curso de Ciências Biológicas da Pontifícia Universidade Católica – MG, thayscristina26@yahoo.com.br

Introdução:

A educação possui impacto em todas as áreas da nossa vida. Além de ser um direito fundamental, estabelecido no Art. 205 da Constituição Federal, nota-se que por meio da Educação, garantimos nosso desenvolvimento social, econômico e cultural. É válido ressaltar ainda que a educação não se limita à instrução ou à transmissão de conhecimento, pois, compreende também o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico, aprimorando habilidades e competências dos indivíduos.

Com o fechamento de vários serviços e com o início de atividades remotas, muitos setores se viram obrigados a passar por profundas transformações, e com a educação não foi diferente: A pandemia que vem assolando todo o mundo, obrigou professores e estudantes a estarem conectados em redes que a maioria deles não estavam familiarizados, o que rendeu um certo desgaste, mas também experiências enriquecedoras.

Além do fato de que ninguém estava preparado para esse cenário pandêmico, muitos alunos não possuíam afinidade com algumas plataformas, e a grande maioria dos docentes além de aprender a utilizá-las, ainda tiveram que ensinar seus alunos, o que tornou o seu desafio, maior ainda. Contudo, a desafiação não parava por aí: o professor além de familiarizar-se com estas redes, ainda teriam que buscar maneiras de transmitir seu conteúdo, e mediar o ensino aprendizagem dos estudantes estabelecendo uma comunicação e um aprendizado mediado quase totalmente por tecnologias digitais na educação. Afinal, sem o livro didático, o espaço escolar, o laboratório de ciências, ou outra ferramenta palpável, os professores tiveram que adaptar as suas aulas para o ensino remoto utilizando a internet, os smartphones, computadores, e até mesmo as redes sociais.

Segundo Dewitt et al. (2013, p.1037), a figura do professor é fundamental e pode contribuir com o ambiente de aprendizagem favorável no sentido de promover atividades que busquem despertar a motivação, o interesse e a curiosidade pelas aulas de ciências. A utilização de tecnologias que possam mediar esse ensino, se mostrou importantes e estimulantes, segundo muitos autores, principalmente neste período de aulas remotas.

Quando o assunto é tecnologia digital, muitos imaginam as redes sociais, plataformas, sites, programas, jogos, dentre outros. Se tratando das redes sociais, temos inúmeras opções em nosso país. Uma delas, é o *Instagram* que completou 10 anos de lançamento no mês de outubro de 2020. Criada por Kevin Systrom e Mike Krieger ela tem sido muito utilizada pelos brasileiros, principalmente durante a quarentena causada pela

Pandemia do coronavírus. De acordo com a Statista, empresa alemã especializada em dados de mercado e consumidores, atualmente, estima-se que 72 milhões de pessoas no Brasil possuem contas ativas nessa plataforma. Um dos fatores que contribuíram para esse número, é o objetivo com o qual as pessoas usam a rede: Hoje, ele serve principalmente de entretenimento, divulgação e venda de produtos, e porque não para o ensino aprendizagem da disciplina de Biologia, durante o ensino remoto?

Portanto o objetivo deste trabalho foi analisar a exploração da rede social *Instagram* como ferramenta de ensino de Biologia e suas perspectivas. Para tal, realizou-se um trabalho com estudantes do 2º ano do Ensino Médio regular, na qual foi criado um perfil da turma na referida rede social. A página e o tema foram desenvolvidos pelos próprios alunos que mediados pela professora de Biologia intitularam-na como: *A Pandemia do Covid 19 - Combatendo as Fake News*. Nesta página, os estudantes puderam pesquisar, aprender, e criar conteúdo digital fazendo com que estes, pudessem ser compartilhados com a comunidade escolar, esclarecendo vários assuntos voltados para Pandemia do covid 19. Ao final da atividade, ainda foi possível apresentar uma análise da percepção docente acerca do uso de uma rede social como ferramenta de Tecnologia da informação e comunicação, no ensino remoto de alunos do ensino médio, durante o ano letivo e pandêmico de 2020.

O que, como e por quê ensinar em tempos de pandemia?

Na cidade de Sarzedo – MG, a quarentena iniciou-se no dia 17 de março de 2020. Os alunos foram enviados para casa, por tempo indeterminado. Além das rotinas que foram modificadas totalmente neste período, a quarentena trouxe o medo, a ansiedade, e a insegurança para todas as partes envolvidas. Para os docentes, ainda surgiria uma difícil missão: Desenvolver diferentes formas de produção, divulgação e mediação do conhecimento em suas referidas disciplinas, durante o ensino remoto. Portanto, novas perspectivas didáticas tiveram que ser desenvolvidas em todas as áreas, justificando o *porquê ensinar em tempos de pandemia*, uma vez que se deve manter o direito fundamental a educação, ainda que remotamente, estabelecido pela Constituição.

Contudo, *como e o que ensinar em tempos de pandemia?* Ao observar que haviam se passado sete meses de aulas remotas e que os alunos demonstravam estar desestimulados buscou-se de alguma maneira mantê-los estimulados. No entanto, em busca de criar uma atividade diferenciada,

utilizou-se inicialmente o método de sala de aula invertida, também conhecida como *flipped classroom*, e considerada uma grande inovação no processo de aprendizagem. Segundo (SCHNEIDERS, 2018), com esta metodologia tanto o professor quanto o estudante mudam de postura. O estudante deixa de ser um expectador e passa a atuar ativamente, tornando-se o protagonista do seu aprendizado. Já o professor sai do palco, deixa de atuar como palestrante que dita as regras do jogo e se posiciona próximo ao aluno, auxiliando-o no processo de aprendizagem, assumindo uma postura de orientador e tutor.

Para tanto, foram realizadas algumas conversas com a turma sobre o que poderia ser desenvolvido em grupo neste último trimestre do ano, mesmo que a distância, e que tivesse tema importante para os discentes e para a comunidade escolar. Após alguns encontros virtuais, surgiram através dos próprios estudantes o trabalho que seria desenvolvido pela turma, no último trimestre, intitulado: ***A pandemia do Covid 19 - Combatendo as Fake News***. O tema foi considerado atual, importante e contextualizaria todo o momento vivenciado pelos estudantes nesta quarentena. Com isso, as atividades obrigatórias do currículo escolar seriam cumpridas, com tema escolhido pelos alunos, e ainda mediada e estruturada pela professora de Biologia, do qual observou nesta atividade, a oportunidade de estimular a leitura cuidadosa e reflexiva sobre o assunto proposto pelos estudantes, principalmente nos conteúdos digitais presentes nas redes em que os alunos estão acostumados a acessar.

Metodologia

Na construção e desenvolvimento desta experiência, alguns trabalhos nortearam a prática. Os referenciais teóricos da pesquisa-ação participante (KEMMIS; WILKSON, 2011) contribuíram de forma substancial no processo, tomando por base o potencial reflexivo da pesquisa qualitativa, por compreendermos que ela responde à multiplicidade de significados, motivos, práticas e fenômenos que não podem ser reduzidos à racionalização de variáveis (MINAYO, 1994).

Essa experiência docente ocorreu em uma escola do município Sarzedo – MG, Brasil, na qual foram realizadas atividades pedagógicas, de forma remota, na disciplina de Biologia, com os 7 estudantes da turma de 2º ano do ensino médio regular.

A temática em foco esteve articulada com os assuntos do terceiro trimestre: “Vírus, seres a parte”. A escolha em abordar o uso do *Instagram*

como estratégia didática partiu dos estudantes, que observaram a necessidade urgente de discutir os impactos causados pela divulgação de notícias falsas - fake News-, que, segundos os mesmos, comprometem a vida das pessoas, a sua saúde, como também distorcem a ciência, e até vendem falsamente, curas milagrosas entre outros danos já observados. Desta maneira, buscou-se despertar e sensibilizar outras pessoas para questões simples, como a leitura de notícias com a utilização de certo senso crítico, para que estas, não acreditem em tudo que lêem, e desta forma, não caiam em **Fake News**;

As atividades práticas referentes a este trabalho começaram a ser desenvolvidas no dia 22/09/2020. A professora pesquisadora é também a professora regente da turma. Portanto a metodologia foi de cunho qualitativo com observação dos alunos participantes, sendo apresentado os resultados e conclusões neste relato de experiência docente.

Para tanto, cada estudante recebeu uma missão da professora Biologia de:

- Conseguir o mínimo de 100 seguidores na rede social criada por eles (dando preferência aos alunos do ensino fundamental II - 6º a 9º ano - que também estudam na escola).
- Cada estudante deveria identificar no mínimo 2 **Fake News** sobre a pandemia do covid 19 e desmitifica-las, criando conteúdo digital para o Instagram da turma.

O material que foi produzido e compartilhado na rede social utilizou recursos visuais. Os estudantes organizaram seus próprios roteiros para a publicação das imagens e textos. Além dos temas propostos pela professora a serem publicadas na rede social, os estudantes estavam livres para publicar quantas fotos quisessem na função **Feed** ou **Stories** da rede, desde que fossem referentes ao combate as Fake News, ou a pandemia do covid 19.

Registro da atividade e resultados obtidos:

Ao iniciar o trabalho, optou-se por realizar um questionário com os estudantes. Desta maneira, acredita-se que poder-se-ia verificar o alcance da internet e das ferramentas tecnológicas no cotidiano dos mesmos, a fim de reconhecer os motivos que os fizeram escolher esta rede social no desenvolvimento desta atividade. Os dados foram os seguintes:



Gráfico 1: Coleta de informações prévia

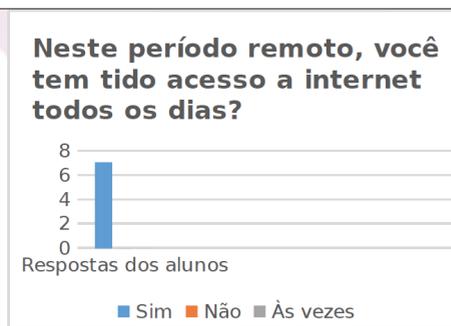


Gráfico 2: Coleta de informações prévia

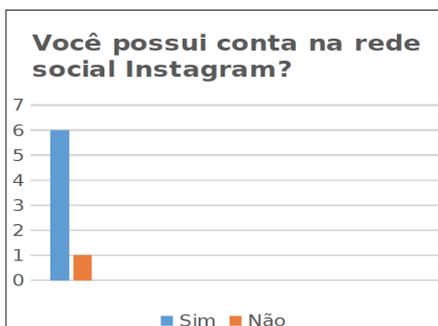


Gráfico 3: Coleta de informações prévia

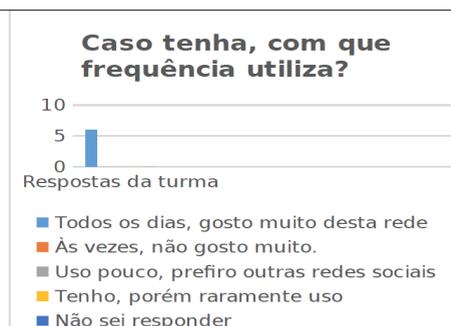


Gráfico 4: Coleta de informações prévia

Para o desenvolvimento deste projeto, os alunos da turma de segundo ano do ensino médio utilizaram a conta criada no Instagram, denominada “*segundão matter*”. No dia 23/10/2020 a conta se encontrava desta forma:

Figura 1. Perfil da turma no *Instagram*

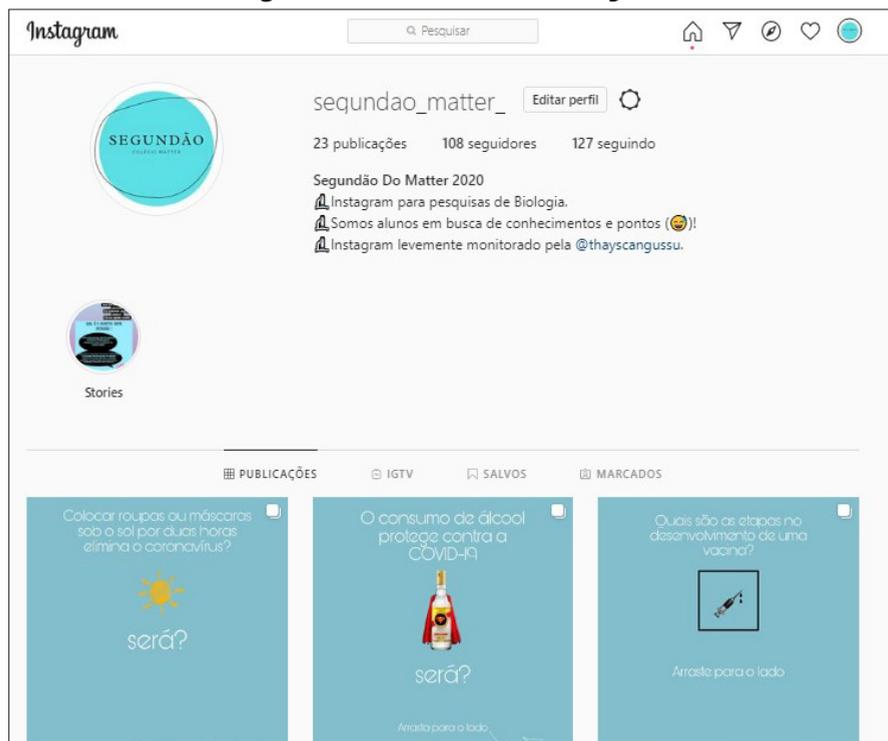


Foto: Arquivo pessoal

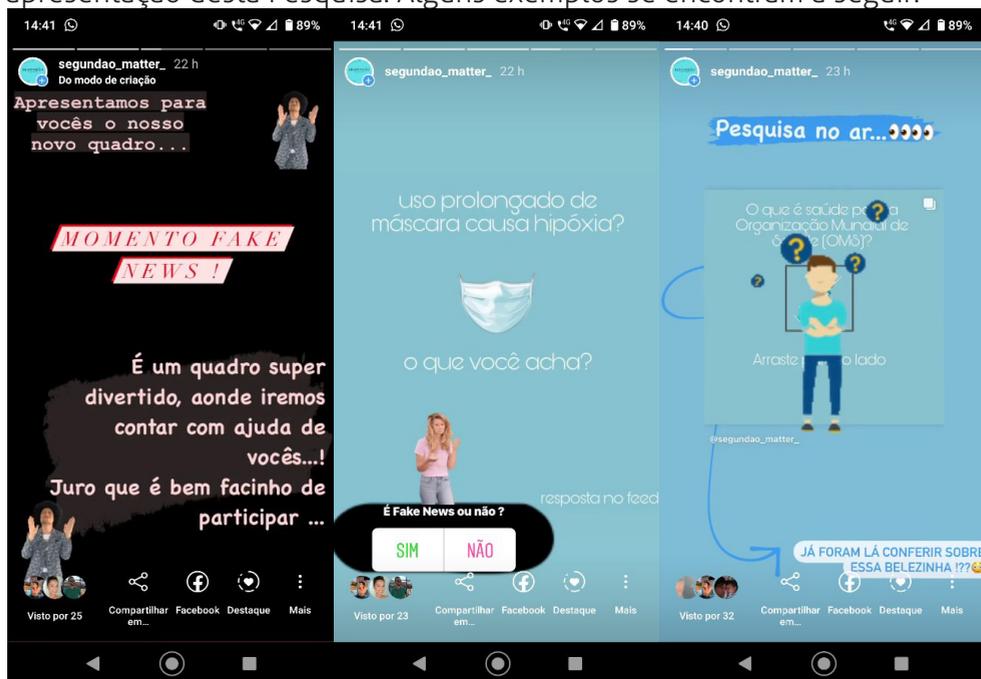
A atividade de pesquisa foi realizada durante todo o período que compreende o dia 22/09/2020 à 23/10/2020. Os resultados a seguir foram retirados no último dia do trabalho e listados na tabela abaixo:

Quadro 1: Análise das publicações realizadas no perfil *@segundao_matter_* ao longo de três semanas de atividades

Perfil da turma: "segundão matter"	
Nº de Seguidores da conta	108
Publicações no feed realizadas até 23/10/2020	23
Nº de Comentários no feed	14
Nº de Curtidas no feed	270
Nº de Postagens Salvas pelos seguidores	23
Publicações no Stories realizadas até 23/10/2020	21
Nº de visualizações do Stories	315
Alcance público da conta durante um mês	243

Todas as publicações estão disponíveis no perfil do Instagram **@segundao_matter_** com acesso pelo aplicativo ou no link https://www.instagram.com/segundao_matter/.

Várias observações foram realizadas durante o desenvolvimento do trabalho. Outro dado seria referente à função **Stories** do **Instagram**. Foram publicadas 21 postagens nesta opção da rede. As imagens desapareceram após as 24 horas, entretanto foram arquivadas com captura de tela para apresentação desta Pesquisa. Alguns exemplos se encontram a seguir:



Arquivo pessoal do perfil **@segundao_matter_** no Instagram

Discussão:

A partir dos dados obtidos, é possível perceber que todos os estudantes possuem celular do tipo smartphone, e que a maioria (85,7% - 6 estudantes) possui conta na rede social **Instagram**. Dentre os que possuem conta na referida rede, todos dizem gostar muito e que a sua utilização é diária. (100% - 6 estudantes). Com esta pesquisa, observa-se que o **Instagram** demonstra ser de fato uma plataforma acessada pelos alunos com regularidade, e por isso se faz interessante para os mesmos; pois demonstra ter grande potencial a ser explorado no ensino para envolver toda a turma nos conteúdos de Biologia.

Sobre as curtidas, considera-se o número de 270 muito expressivas, uma vez que ela nos indicou que as pessoas que curtiram, de fato observaram a postagem, e interagiram de alguma maneira com a mesma. Sobre a opção “*salvar na coleção*”, observa-se apenas 23 salvamentos. Um número pequeno, porém, com grande importância, visto que alguém julgou necessário salvar aquela informação, para possivelmente acessá-la depois.

Quanto à análise das visualizações de conteúdo, a página obteve 315 visualizações de *Stories*; e alcance de 243 usuários, números estes, considerados altos, para uma conta com poucos seguidores. Contudo, observou-se que não houve muitos comentários nas postagens do feed. Isso supostamente indica que a maioria dos seguidores encontrou ou não achou necessário deixar algum comentário na publicação. Salvo, aqueles que geralmente eram feitos pelos responsáveis dos estudantes, parabenizando os mesmos pela iniciativa de desenvolver um trabalho de combate as fake News. Diversos fatores podem ter colaborado para tais ocorrências observadas, dentre elas vale ressaltar:

- A falta de hábito em se expressar explicitamente na rede social, comum nos jovens que acessam a rede, preferindo apenas curtir, salvar, ou somente visualizar à deixar uma marca;
- A dificuldade que algumas pessoas poderiam ter em relação ao conteúdo, podendo estar receosas ao deixar respostas que não estivessem corretas, principalmente porque os seguidores eram parentes, amigos, ou colegas da própria escola, e a maioria destes seguidores possuíam idade e escolaridade inferior, ao segundo ano do ensino médio.

Contudo, mesmo levando-se em conta as dificuldades que seriam encontradas, observa-se que os estudantes da turma do segundo ano, consideraram os resultados do trabalho com o *Instagram* de muita valia, principalmente no que diz respeito a criar conteúdo digital para a internet e para interagir uns com os outros neste período em que nos encontramos em aulas remotas. Entende-se, portanto, que a rede social funcionou como um meio de comunicação e socialização dos trabalhos da turma, o que tornou a atividade mais integradora, tendo a participação direta dos estudantes, família e comunidade escolar.

Portanto, além de despertar o interesse dos estudantes e envolvê-los no mundo virtual de maneira responsável e até científica, foi possível testar uma nova ferramenta, muito utilizada pelos estudantes diariamente, e que

agora pode se tornar aliada no ensino de Biologia para os estudantes do ensino médio.

Considerações finais

Ao tratar da sociedade atual, e o momento pandêmico que ainda nos encontramos, não há como distanciar a rotina das pessoas das novas tecnologias da informação e comunicação; e conseqüentemente, não há como distanciar as escolas e os estudantes desta realidade. De acordo com Soares (2011), cada vez mais tem se tornado difícil ficar longe das novas tecnologias, uma vez que a grande maioria dos jovens possui redes sociais e adora utilizá-las. Portanto, o grande desafio passa a ser dos profissionais da educação que devem encarar de frente esta nova realidade, pois ela exige maior comprometimento e maior reflexão no fazer pedagógico.

De acordo com alguns trabalhos já publicados com o referido tema, as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), podem e devem se tornar tecnologias usadas para fins educativos, pois elas promovem uma melhora na aprendizagem dos alunos pois se tornam um excelente suporte pedagógico para o professor, visto que permitem desenvolver ambientes de aprendizagem, a longas distâncias. Além disso, considera-se o fato de que elaborar práticas e atividades que envolvam o uso de tecnologia, pode ter um fator motivacional sobre os estudantes que já estão acostumados com várias ferramentas tecnológicas.

Durante o desenvolvimento do projeto “ *Covid 19: combatendo fake News*”, observou-se que os estudantes estiveram mais motivados em relação aos assuntos que envolviam a matéria de Biologia. Os responsáveis também sinalizaram que os alunos permaneceram motivados para a realização das atividades propostas, uma vez que sabiam que seus amigos, colegas e parentes visualizariam seus trabalhos desenvolvidos através da rede social da turma, reafirmando aqui que a utilização de redes sociais não deve ser indiscriminada.

Como pontuado ao longo do trabalho, o *Instagram* é uma rede social digital dinâmica, e este trabalho provou que é possível ampliar a informação sobre ciência para a população em geral utilizando a referida rede, obtendo-se um alcance grande, principalmente a pessoas que estão a longas distâncias. A metodologia utilizada se faz um recurso atual, que desenvolveu a criatividade e o potencial dos estudantes, demonstrando que estas, bem como outras ferramentas tecnológicas são de grande valia uma vez que ajudam os estudantes no processo de ensino e aprendizagem, tendo o

professor, mais uma forma de desenvolver nestes estudantes a capacidade de aprender para ensinar, e de ensinar para aprender.

Portanto, fica provado com o desenvolvimento deste trabalho, que a utilização da rede social *Instagram* no ensino de Biologia, coloca em prática conceitos de desenvolvimento de competências, contextualização do conteúdo e interdisciplinaridade e reconhece que o uso de outras tecnologias digitais, podem e devem ser utilizadas, e por isso, conhecer e testar novas ferramentas no ensino se fazem necessário e tem sido fator crucial para garantir a participação e consequentemente o ensino aprendizagem dos discentes, principalmente neste período pandêmicos em que nos encontramos.

Referências

SCHENEIDERS, L. A. O método da sala de aula invertida; (flipped classroom). Lajeado: **Editora Univates**. 1º edição. 2018. p. 6-7. ISBN 978-85-8167-252-6

DEWITT, J. et al. Young children's aspirations in science: the unequivocal, the uncertain and the inthinkable. **Internacional Journal of Science Education**, London, v. 35. n. 6, p. 1037-1063, 2013.

PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola. **Porto Alegre: Artes Médicas Sul**, 1999.

OLIVEIRA et al: Manual de enfrentamento de fake news em tempos de covid-19; Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Etnobiologia, Bioprospecção e Conservação da Natureza – Universidade Federal de Pernambuco – RECIFE. 1º edição. 2018. Maio/2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: **Vozes**, 1994.

KEMMIS, Stephen; WILKSON, Mervyn. A pesquisa-ação participante e o estudo da prática. In: DINIZPEREIRA, Júlio Emilio; ZEICHNER, Kenneth M (Org.). 2. ed. Belo Horizonte, MG: **Autentica**, 2011. ISBN 9788575260791

OLIVEIRA ET AL: Faça uma pergunta: o Instagram stories como ferramenta de ensino aprendizagem em biologia; **Anais do 16º Congresso Internacional de Tecnologia na Educação Brasil | Recife | setembro de 2018** ISSN: 1984-6355

SILVA, FS., and. SERAFIM, ML. Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem: com a palavra o adolescente. Campina Grande: **EDUEPB**, 2016, pp. 67-98. ISBN 978-85-7879-326-5.

BEDIN, E; BARWALDT, R.: Tecnologia da informação e comunicação no contexto escolar: interações à luz da sustentabilidade ambiental no viés das redes sociais – Universidade Federal do Rio Grande do Sul –**Renote**- Revista Novas Tecnologias na Educação; V. 12 Nº 1, julho, 2014. ISSN 1679-1916

LIMA, S.M: Tecnologia da informação e comunicação no contexto escolar: interações à luz da sustentabilidade ambiental no viés das redes sociais – São Carlos; UFSCar; 2003

BRIGIDO, J.A.V; VELOSO, J.M.M: Uso do Instagram como recurso didático e tecnológico no ensino superior; **I Workshop em Criatividade, Inovação e Inteligência Artificial UFPA** - Belém – PA; 2018

MOREIRA et al: Utilização do Instagram no ensino e aprendizagem de português língua estrangeira por alunos chineses na universidade de aveiro; Departamento de Educação e Psicologia. Universidade de Aveiro. Campus Universitário de Santiago, 3810-193 - Aveiro (Portugal); RELATEC: **Revista latino-americana de tecnologia**; 16(1); 2017

SOARES, M. A sociedade moderna e suas tecnologias a serviço da educação. **Colloquium Humanarum**; Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente, 17 a 20 de outubro, 2011, v. 8, n. especial. p.88-93.